

Constituintes fixos de *Bauhinia acuruana* Moric

Roberto Wagner da Silva Gois^{1*} (PG), Jackson Nunes e Vasconcelos¹ (PG), Patrícia Leite Lavor² (IC), Gilvandete Maria Pinheiro Santiago² (PQ), Ângela Martha Campos Arriaga¹ (PQ).
rwagnergois@gmail.com

¹Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, ²Departamento de Farmácia – Universidade Federal do Ceará

Palavras Chave: *Bauhinia acuruana*, esteróides, triterpeno.

Introdução

O gênero *Bauhinia* (Caesalpinioideae), típico de áreas tropicais do planeta, abrange cerca de 300 espécies. Muitas destas espécies são utilizadas na medicina popular em vários continentes, como África, Ásia e Américas¹. No Brasil, as espécies deste gênero são conhecidas popularmente como “Pata-de-vaca” ou “Unha-de-boi”. As folhas, caules e raízes de espécies de *Bauhinia*, especialmente *B. manca*, *B. rufescens*, *B. forficata*, *B. cheithantha* e *B. splendens* são amplamente utilizadas no Brasil para tratamento de infecções, processos dolorosos e diabetes^{1,2,3}.

Diferentes classes de compostos orgânicos, tais como, flavonóides, terpenóides, esteróides, taninos e quinonas foram relatadas⁴ em algumas espécies do referido gênero, no entanto, não existem relatos na literatura sobre estudos fitoquímicos e/ou farmacológicos sobre *B. acuruana*.

Neste trabalho é relatado o estudo da composição fixa de *Bauhinia acuruana*.

Resultados e Discussão

Caule e talos de *B. acuruana* foram submetidos à extração a frio com hexano, acetato de etila e metanol, fornecendo os extratos que foram denominados EHBA, EABA e EMBA, respectivamente. Após cromatografia do extrato acetato de etila (EABA) com hexano, éter etílico, diclorometano, acetato de etila e metanol foram obtidas as frações FHEABA, FEEABA, FDEABA, FAEABA e FMEABA.

A investigação fitoquímica da fração hexânica de EABA (FHEABA) levou ao isolamento do metabólito secundário denominado BA-1 e a fração diclorometano de EABA (FDEABA), quando submetida a fracionamento cromatográfico, resultou no isolamento da substância denominada BA-2.

As substâncias isoladas, denominadas BA-1 e BA-2, foram analisadas por RMN ¹H e RMN ¹³C, sendo identificadas como a mistura dos esteróides sitosterol e estigmasterol e o triterpeno lupeol, respectivamente (Figura 1).

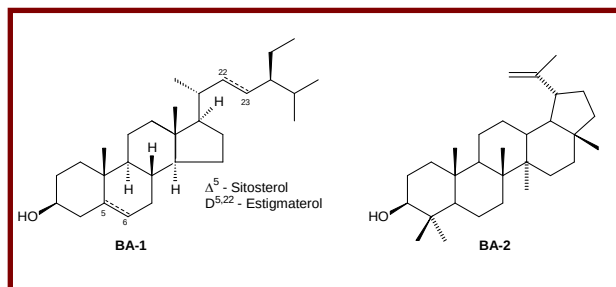


Figura 1 – Metabólitos secundários isolados dos caules e talos de *Bauhinia acuruana*

Conclusões

O estudo da composição fixa do extrato acetato de etila (EABA) do caule e talos de *B. acuruana* permitiu o isolamento da mistura constituída pelos esteróides sitosterol e estigmasterol e do triterpeno lupeol, substâncias já descritas em *B. purpurea*⁵.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq, FUNCAP e PRONEX pelo apoio financeiro.

¹ Achenbach, H.; Stocker, M.; Constela, M. A. F. *Phytochemistry* **1988**, 27, 1835.

² Resk, .; Trentini, A. M. M. *Compêndio de fitoterapia*, 3ª. Ed., Curitiba, **1995**, 1, 318.

³ Gupta, . P. J. *Ethnopharmacol.* **1995**, 53, 55.

⁴ Silva, K. L.; Cechinel Filho, V. *Quim. Nova* **2002**, 25, 449.

⁵ Kuo, Y. H.; Yeh, M. H. *J. Chin.Chem. Soc-Taip.* **1997**, 44, 383.